

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

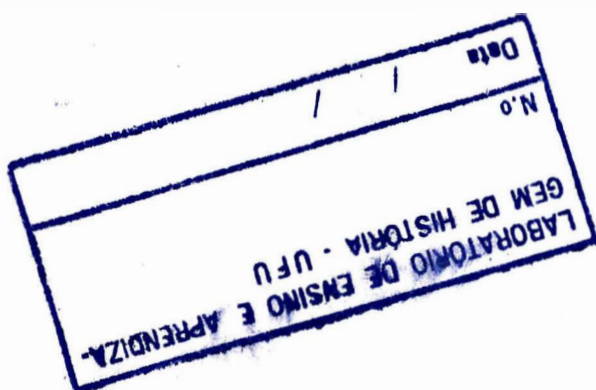
O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

1636

S. 9(c)

RELAÇÃO DE MONOGRAFIAS DE 1988, (CURSO DE HISTÓRIA)

- A Ideologia disciplinar do Espaço Urbano: Os Hansenianos de Uberlândia.
Luiz Angelo de F. Fonseca.
- As comunidades Eclesiais de base no processo de Urbanização de Uberlândia.
Paulo Roberto de O. Santos.
- Associação de Moradores do conjunto habitacional Santa Luzia em Uberlândia
Rosa Maria de Oliveira
- Reivindicações populares das Associações dos bairros Jardim das Palmeiras e Tocantins.
Adilson Caetano da Silva.
- "Democracia Participativa", sua lógica e sua prática.
Cires Canísio Pereira.
- A questão ambiental no Contexto urbano de Uberlândia: 1980 a 1988. ↙
Ednalúcia M. dos Santos.
- Urbanização e Sindicalismo em Uberlândia - 1979 a 1980.
Eliêne Girôldo.
- Urbanismo e meio ambiente. Conflito ou harmonia?
Miriam Alves das Santos.
- A Juventude dos movimentos Espiritualistas da Igreja Católica de Uberlândia - 1965 a 1984.
Wolney Honório Filho.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO - PESQUISA EM HISTÓRIA CONIS
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 Q (Antigo Mineirão)
AV. UNIVERSITÁRIA S/N.º
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. — BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES.
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS.
DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL VI.
PROF.: ANTÔNIO DE ALMEIDA.

URBANISMO E MEIO AMBIENTE. CONFLITO OU HARMONIA?

URBANISMO E MEIO AMBIENTE. CONFLITO OU HARMONIA?

MIRIAM ALVES DOS SANTOS 3842426-2

ÍNDICE

pgs.

1- INTRODUÇÃO;.....	01 à 03
2- A QUESTÃO AMBIENTAL NA CIDADE DE UBERLÂNDIA.....	04 à 12
3- CONCLUSÃO.....	13
4- NOTAS E CITAÇÕES.....	14 à 15
5- BIBLIOGRAFIA.....	15

INTRODUÇÃO

Este estudo pretende abordar, a questão ambiental, seu conflito com o desenvolvimento urbano, que está agredindo a natureza, tornando assim a situação agravante.

O que se percebe atualmente, é uma deteriorização da natureza que cada vez mais está sendo agredida pelo homem. Homem este que não raciocina e nem mede as consequências, para ter seu dito "conforto".

A poluição e a devastação é tanta, que a natureza pede socorro, ela que nos dá seu fruto, o oxigênio e mesmo a água que bebemos, está morrendo. Outra situação agravante, é que com a devastação da natureza pelo homem, está havendo o desaparecimento de muitas espécies da fauna e da flora.

A medida em que o homem vai se tornando "civilizado", ele deixa de utilizar a natureza, passando a destruí-la, causando desta forma um desequilíbrio ecológico. O desenvolvimento urbano, gera a crescente exploração do homem pelo homem, pois do seu lado o explorador visa somente atingir o tão almejado "conforto", visto nos grandes centros urbanos. O que se vê acontecendo com tais seres civilizados é a concentração de riquezas nas mãos de poucos homens, enquanto que a grande maioria é explorada, expropriada e marginalizada. O meio ambiente consequentemente, também vai sofrendo com o desenvolvimento das cidades, e já nos grandes setores urbanos se encontra bastante deteriorado.

A exploração e agressão ao meio ambiente começa a se intensificar com o aparecimento da tecnologia (fábricas, indústrias), principalmente após a revolução industrial. Após este período a industrialização aumenta suas proporções, utilizando suas técnicas na agricultura (há neste período grande desenvolvimento das indústrias químicas).

Nesta fase, o homem só visa lucros, necessitando aumentar a produção, mesmo que para isso ele agride a ordem natural de desenvolvimento da natureza, aumentando o consumo de recursos naturais. Devido a este desenvolvimento tecnológico desenfreado, há a tão conhecida poluição, que em muitos lugares está descontrolada e preocupante, pois o homem só passou a percebê-la quando ela se virou contra ele.

Os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, estão enfrentando estes problemas acima descritos, ou seja, o eterno conflito entre a qualidade ambiental e o crescimento da economia. Os países subdesenvolvidos ainda enfrentam dificuldades em relação ao saneamento, a estabelecer estruturas de administração e controle das atividades industriais, especialmente a nível local.

O Brasil, é um exemplo de tais acontecimentos, que devido a forma como foi implantado o capitalismo (que segue normas e orientações de outros países, que se pararam para pensar logicamente nada tem a ver com este país, sua cultura e sociedade), é incapaz de eliminar o subemprego, a miséria e o subdesenvolvimento. Este fato, se deve também a má distribuição de rendas, concentração urbana, áreas rurais vazias, por serem utilizadas de modo especulativo, sendo que grandes extensões de terras, os chamados latifúndios, pertence a um só dono, sendo que boa parte de sua área se torna improdutiva. Todos estes fatores geram a seguinte situação ambiental: escassez de áreas verdes (lazer), poluição atmosférica, deficiência ou ausência dos serviços de esgotos, abastecimento de água, etc.

A acelerada industrialização brasileira, trouxe indústrias químicas, petroquímicas e nucleares, gerando uma poluição que compromete em muitos setores hídricos e atmosféricos.

Devido a todas estas agressões ambientais, a natureza esta sendo alterada, atingindo principalmente os interesses de acumulação de lucros, tornando a política governamental mais atuante. Esta preocupação começou a partir da última década (anos 80), devido aos atuais acontecimentos. Em 1972, houve em Estocolmo uma conferência das nações unidas sobre a preocupação com a preservação dos recursos naturais do planeta. Sendo criado no Brasil, logo após a SEMA (Secretaria Especial do Meio Ambiente) em 1973. Contudo, somente em 1981 é estabelecida uma "política nacional do meio ambiente", mais tarde substituído pelo SEMA, que passa a ser o órgão central, sendo constituído pelos órgãos e entidades desta união, dos Estados, do Distrito Federal, dos territórios e dos municípios.

Hoje, constantemente vemos reportagens e programas de televisão que denunciam a devastação da natureza, onde é passado para o público, os absurdos que são cometidos, conscientizando-os para o futuro.

Através da televisão tem surgidos programas, como o fantástico onde foi apresentado uma reportagem que mostra o que vem ocorrendo no Rio de Janeiro e em São Paulo, em lugares que deveriam ser parques, reservas naturais e ecológicas. Estas áreas estão sendo desmatadas e no caso do agressor ser apanhado em flagrante, este paga uma quantia irrisória e além de tudo, tem a madeira liberada. A outra parte dessa reportagem retrata a Amazônia, que também está sendo desmatada; e se essa devastação desenfreada não for detida, haverá um enorme desequilíbrio ecológico e uma alteração climática de todo o mundo, pois ela é considerada o coração do mundo. (1)

Um outro programa realizado na TV Universitária, abordando a questão ecológica, onde no último domingo foi realizada uma entrevista com Ziraldo, em relação ao desmatamento e utilização dos nossos recursos naturais para a exportação. Ziraldo, faz uma exposição interessante sobre esta situação. Ele coloca em sua entrevista, que se ao invés do Brasil exportar madeira e minério, ele exportasse esses artigos já produzidos (móveis, carvão, aço, alumínio, etc), haveria mais lucros e menos desgastes da natureza, sendo que daria para fazer o reflorestamento também. O entrevistado ainda comenta nesta reportagem que a Amazônia, ainda tem concerto, mas precisa se fazer o reflorestamento já. E por fim ele mostra como o homem perdeu o contato com a natureza, mostrando no simples inseto a possibilidade de se saber o tempo, por exemplo: A aranha, quando percebe que o tempo vai mudar tece suas teias e se vai chover ela permanece imóvel em sua teia, por outro lado se não chover ela tece vagarosamente, e refaz suas teias até 9 vezes ao dia. (2)

Os cidadãos por sua vez também estão sendo agredidos, e começam a demonstrar sua preocupação com o meio ambiente. A demonstração disto, foi retratada pela reportagem da Folha de São Paulo, onde mostrou uma reportagem de uma manifestação em protesto a poluição da represa Billings que abastece a população do ABC Paulista, e por outro lado recebe todo o esgoto praticamente de São Paulo e municípios vizinhos. Esta manifestação foi promovida pelo "Movimento de Defesa da Vida", com o apoio de outras entidades ambientalistas e sindicais, onde cerca de 200 pessoas participaram da manifestação ocorrida na Via Anchieta em 04/06/88. (3)

Após citar a questão ambiental no contexto social, vem à tona outro assunto de importante relevância, que são as medidas a serem tomadas. De acordo com o artigo "Nova carta tem meios modernos para a proteção" da Folha de São Paulo, é mostrado um capítulo inteiro sobre a inovação constitucional (4). Se estas leis anunciadas neste artigo, forem realmente seguidas, será de grande utilidade para a preservação da natureza e consequentemente para o homem.

Apesar de todas as demais agressões ambientais, este trabalho se limitará ao estudo da cidade de Uberlândia (interior de M.G.), que como não poderia deixar de ser, sofre também com a degradação ambiental, decorrente de sua crescente industrialização e aumento populacional.

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a questão ambiental no contexto urbanizado de Uberlândia nos anos 80, onde será destacado a política do poder público Municipal e a visão da população. Haverá também a tentativa de enfocar as ocorrências agravantes de sua Industrialização crescente e seu conseqüente desenvolvimento populacional.

A relevância que este tema está revestido, pode ser observado pela própria destruição dos recursos naturais, e em consequência disto o desgaste do solo, da fauna e flora. Este assunto será retratado na década de 80, pelo fato de que foi a partir deste momento que houve a percepção das agressões ambientais, pois sua degradação começou afetar a população diretamente. Sendo assim esta pesquisa pretende realizar um estudo da Sociedade Uberlandense, como forma de poder passar um pouco mais de conhecimento de um assunto, tão essencial a vida humana.

A partir da década de 70 houve em Uberlândia, um crescimento urbano mais intenso, sendo que neste período foi instalado neste município, indústrias multinacionais, como a Souza Cruz e Coca Cola, que contribuíram muito para a expansão econômica da cidade. Outro setor que contribuiu muito para a aceleração urbana foi a instalação da Universidade Federal de Uberlândia, trazendo professores e estudantes de outras regiões.

Com todos estes acontecimentos, começa a haver a partir da década de 70, uma destruição e uma conseqüente degradação da qualidade de vida. Por outro lado, se torna instigante saber o que tem sido feito, contra tais acontecimentos. Pois, se sabe que a política do poder público municipal, como em todo o país está intimamente ligada ao poder econômico, ditando as regras de acordo com este.

Apesar desta pouca preocupação ambiental, houve em 1985 a criação da S.M.M.A (Secretaria Municipal do Meio Ambiente). Mais tarde em 1986 é regulamentada a lei nº 4.421, com o objetivo de proteção e conservação do meio ambiente, vindo a funcionar somente em 05/06/87 através do decreto nº 3.567. Esta criação, visa atingir seu objetivo de conscientização, procurando juntamente com outros órgãos municipais, realizar vários projetos em questão, entre eles tem projetos voltados para o controle da poluição da água, do ar e do solo, de tratamento de esgoto, informação à população frente aos problemas de poluição, educação ambiental, arborização urbana e outros.

Esta pesquisa pretende analisar questões como: A preocupação do poder público, municipal; poluição; Rio Uberabinha; limpeza urbana e Política de urbanização; Rondon Pacheco e outros.

Para realizar este estudo sobre a questão ambiental no setor urbano da cidade de Uberlândia a partir dos anos 80, foi utilizado todo um acervo de fontes metológicas e documentais, arquivos, artigos de jornais, vídeos, slays, fotografias, revistas e entrevistas com pessoas ligadas à população, procurando evidenciar as conseqüências da poluição e degradação ambiental sofridas neste contexto urbano. Apesar de no primeiro momento estas fontes estarem a disposição, houve dificuldade de conseguir materiais que são poucos, houve discursos e leituras camufladas, onde através de outras pessoas e pesquisa, pode haver uma posição e uma visão mais crítica da realidade.

A QUESTÃO AMBIENTAL NA CIDADE DE UBERLÂNDIA

Esta pesquisa tem por finalidade a discussão ambiental no contexto urbanizado de Uberlândia na década de 80. Será abordado no seguimento deste texto todas as consequências gerada pelo desenvolvimento urbano da cidade acima mencionada.

A questão ambiental em todo o Brasil é grave. A natureza vem sendo agredida inescrupulosamente, devido à ganância desmedida do homem. Uberlândia, apesar de ser uma cidade do interior de Minas, situada no Triângulo Mineiro, não escapa a este problema. Pois, desde o momento em que começou o seu intenso desenvolvimento urbano datado da década de 70, o que vem ocorrendo é uma série de agressões à natureza, e isto compromete e muito o bem estar social (doenças, problemas respiratórios, etc.).

O Brasil como se sabe é um país subdesenvolvido, que devido a seu rápido desenvolvimento vem acarretando problemas de saneamento básico, de recolhimento de lixo, de poluição atmosférica, etc. O mesmo ocorre na cidade a ser estudada, notando-se uma má administração e organização desta.

Antes porém de iniciar um estudo mais detalhado do assunto proposto, cabe a esta pesquisa passar algumas informações ao leitor sobre o porque de tantas agressões ao meio ambiente. O principal tem sido o desenvolvimento do capitalismo que gerou o urbano. Outro fator que se faz necessário ressaltar também, é o conceito de urbano demonstrado por Camargo (5).

Como é mostrado nos livros de História, o desenvolvimento do capitalismo se deu lentamente, mas em toda a sua evolução nota-se pessoas sendo expropriadas, até mesmo de suas ferramentas de trabalho. Outro fato claramente demonstrado é o enriquecimento de uma pequena classe (burguesia), que subjulga as outras, explorando-as para obter seu tão desejado lucro e conseqüentemente seu bem estar. Ao desapropriar pessoas, o capital começa a limitar suas funções, externalizando-as, ou seja, famílias que antes trabalhavam e produziam o suficiente para sua subsistência, passa a somente trabalhar, para se sustentar, consumir (comprar) o que antes produzia. O capitalismo visa produção e consumo, devido a estes motivos de dá a explicação das desapropriações e das explorações da classe de baixo poder aquisitivo (que é a maioria da população). O que se vê em toda essa fúria do capitalismo, é a péssima existência de muitos, para o conforto de poucos.

Com a evolução do capitalismo, vão aparecendo as cidades. Segundo Azael Rangel Camargo, a cidade e sua urbanização é a base material que permite com que viabilize a articulação entre produção e consumo. Por este motivo é necessário que haja a estruturação destes meios de consumo que materializam tais condições gerais, quero dizer, no espaço social urbano é necessário a existência de espaço de circulação, de troca, de gestão necessários à produção e ao consumo, que caracterizam esse conjunto de condições gerais. Para que haja um melhor entendimento este texto será mais claro. Antes as famílias de baixa renda produziam todos os seus recursos de sobrevivências, com as expropriações estas famílias que antes tinham suas terras, são tiradas de tais por dívidas ou por outros motivos, sendo jogadas no espaço urbano, onde haverá a externalização de atividades no interior das famílias (transporte, habitação, alimentação, etc.). (6)

Em relação ao meio ambiente este tem suas consequências graves, causado pelo desenvolvimento do capitalismo, pois o homem começa a alterar a natureza e a destruí-la com sua ganância. Devido a tal desenvolvimento há aparecimento de tecnologias, surgem assim as indústrias

as que externalizam sua poluição, comprometendo água, ar e solo, causando um grande prejuízo à população, em relação principalmente à saúde.

Outro fator que se percebe para o agravamento de tal situação é que as famílias desapropriadas, vão para as cidades buscando melhores condições de vida, há assim uma aglomeração urbana, gerando mais poluição, por não terem moradias decentes e por não poderem ter. Há aqui um conflito; desde que o homem começou a "evoluir", ele vem agredindo a natureza, e sua explicação é que esta transformação se faz necessária, para que este ser tenha mais conforto. Porém, se o homem agrediu tanto a natureza e a transformou para seu bem estar social, porque somente uma pequena minoria desfruta destes privilégios? A explicação mais lógica é a crescente evolução capitalista.

Após este breve explicação, pode-se voltar ao objetivo de estudo. Ao observar a explicação acima descrita, há condições, para um melhor entendimento do que se passa no espaço social a ser estudado.

Afim de realizar um bom estudo, este trabalho demonstrará na cidade de Uberlândia problemas de poluição, saneamento básico e serviços de proteção, recuperação, controle e conservação do meio ambiente; onde foi observado a reação da população que começa a sofrer as consequências da poluição e falta de áreas verdes entre outras; analisou o que está sendo feito para melhorar esta situação, demonstrando o discurso do poder público e da população, e verificou as consequências de obras mal administradas que gerou mais problemas à natureza, que a agrediu mais.

Uberlândia, com o seu crescente desenvolvimento, se vê diante de um impasse, a degradação ambiental. O que se vê é que a partir de 1970, está havendo uma destruição ambiental e uma consequente desqualificação das condições de vida. Torna-se contudo instigante investigar até que ponto o poder público Municipal tem limitado as suas ações no sentido de preservar as condições ambientais.

Com o agravamento das condições ambientais, houve na década de 80 a necessidade de se criar uma política de proteção ao meio ambiente, por sinal fraca, pois a política do poder público, está intimamente ligada ao poder econômico, ditando as regras de acordo com este. Com tal intenção, foi criado em Dezembro de 1985, pelo poder municipal a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (S.M.M.A). Mais tarde em 1986, a Lei nº 4.421 é regulamentada a lei nº 4.421, com o objetivo de proteção e conservação do meio ambiente. Vindo a funcionar somente em 05/06/87, através do decreto nº 3.567. Esta criação, através da política ambiental (que nem sempre cumpre com o seu dever) tem por finalidade desenvolver atividades do poder público, como é mostrado pelo secretário do meio ambiente (7), onde tem como objetivo a conscientização populacional em relação à poluição e destruição ambiental (fauna e flora), e orientação para se evitar tal processo de degradação.

Antes porém, de ressaltar os assuntos desta pesquisa, torna-se necessário dizer, que conseguir tais informações não foi fácil, pois o discurso do poder público é bem camuflado, se tornando difícil perceber seus reais interesses. Será passado assim a visão crítica sobre o assunto estudado.

A política do meio ambiente é uma questão bastante complicada a ser tratada, em qualquer instância, Federal, Estadual ou Municipal, porque a questão ambiental se esbarra com a propriedade privada, isso tem um respaldo amplo em toda e qualquer legislação. Dentro de uma estrutura como o nosso país, fica difícil de se traçar diretrizes que vá resolver todas as questões, por que esbarra com os interesses econômico e consequente do político.

A prefeitura Municipal de Uberlândia, mostra seus feitos atra

vés de vários órgãos como a secretaria do Meio ambiente que segundo ' um boletim informativo da administração Zaire R'zende, que mostra que a secretaria Municipal do Meio Ambiente, tem realizado muitos feitos' em relação a conscientização pública, educação ambiental desenvolvidas nas escolas, principalmente as municipais, na fiscalização, coibindo' a depredação da natureza e estimulando sua defesa e proteção, na preservação da fauna e flora, na transferência de setores e no início da construção de um novo zoológico no parque do sabiá, na implantação de áreas verdes no meio urbano, e outros. É ressaltado nestes boletins a contribuição da FUTEU(Fundação Uberlandense de Turismo, Esporte e Lazer), que criou quadras poliesportivas, quadras nas praças, praças, ' campos gramados, conjuntos poliesportivos e promoções esportivas. E por fim, demonstra que a atual administração está sensível em relação a questão habitacional, e que ouvindo o povo, a EMCOP(Empresa Municipal de Urbanização e Construções Populares)e a secretaria do trabalho e Ação Social, tem transformado favela dos em verda deiros cidadãos,' construindo casas populares, fabricando brinquedos para creches, escolas, praças e outros, realizando reformas e construção de escolas, de postos de saúde e creches, etc(8).

O que se vê nestes boletins da Democracia Participativa, é uma propaganda política, no entanto não é mostrado a satisfação(se é que ela existe) popular, principalmente os que foram beneficiados por tais gestos. A demonstração de tais obras é a amostra clara de interesses políticos e não o da preocupação com o bem estar popular, pois nestes boletins não consta opiniões, crítica ou mesmos reivindicações da população.

Em relação a urbanização a geóloga e funcionária do SMMA, Carmem(9), diz que esta cidade não tem lei de uso e ocupação de solo, não tem zoneamento urbano, não tem plano diretor. Esta lei contudo, já está na câmara, onde dizem que já foi discutido com a população e esta' por outro lado, não entende o que diz nesta lei, não podendo assim discutí-la. Um exemplo disto como a geóloga explica é que o setor industrial foi planejado para comportar indústrias, sendo assim os bairros deveriam ser planejados ao serem instalados, contra o vento e em locais apropriados em suas proximidades, e outra coisa estes bairros ' deveriam ser planejados para ter em seu interior trabalhadores das empresas localizadas no distrito industrial. Porém, apesar da necessidade de de pessoas viverem ali para facilitar o trabalho, isso não ocorre. As pessoas que moram no residencial gramado não são pessoas que trabalham nas fábricas, apenas alguns fornecem mão-de-obra para as empresas. Outro erro grave é a localização de bairros a favor do vento, onde a população sofre com a poluição das indústrias. Esta funcionária ainda mostra, que a mesma coisa ocorre nos setores residenciais em ' que há a instalação de empresas. Como o erro é dos empresários, estes deveriam retirar suas empresas, levando-as para o seu devido local(no distrito), porém não é que ocorre. Em relação a esta falta de uma planificação melhor, que ainda não foi aprovado pela a câmara a lei acima mencionada, há a diferenciação da cidade de Uberlândia das outras cidades. Houve a participação ainda da Universidade Federal de Uberlândia, de arquitetos, engenheiros e pessoas ligadas à questão ambiental, porém apesar de convidados pelo câmara, seus pareceres foram rejeitados. Carmem ressalta que a discussão foi muito fechada e vê nos políticos uma raça complicada, que no fim das contas usam estas questões para ganhar votos.

Em uma reportagem da revista Dystak's(10), esse assunto também foi retratado. Neste texto é mostrado o desafio de Uberlândia quanto à ocupação correta do solo urbano, devido as características que são apresentadas no seu quadro atual, mostrando grandes dificuldades no

setor de atendimento às comunidades periféricas, pelos altos custos de infraestrutura, pois há a necessidade de promover o adensamento populacional na área urbana, para diluir os custos de inflação e possibilitar melhor qualidade de vida.

A mesma entrevista ainda ressalta, a ecologia urbana, onde segundo a mesma, esta deverá estar em pauta permanente na agenda na agenda do sucessor do prefeito Zaire. Propondo que "caberá ao prefeito acompanhar a questão nacional, considerando todos os fatores pertinentes à esta realidade na elaboração do seu programa municipal de governo". (11)

É mostrado ainda nesta reportagem, a preocupação da secretaria do meio ambiente e órgãos competentes, que em busca da preservação ambiental, realiza vários projetos, como a educação ambiental, estímulo a consciência populacional, entre outros. O secretário da S.M.M.A, defende a arquitetura quando esta é bem conduzida, podendo no entanto valorizar os recursos da natureza. Ele afirma que deve haver critérios para as construções, visem o bem estar social. Siegler denuncia que em Uberlândia, "raros são os exemplos de arquitetura que respeitam e valorizam a natureza e o meio ambiente circulante. Numerosos são os exemplos de destruição total da cobertura do solo para posterior recomposição pelo paisagismo, aumentando os custos e empobrecendo a paisagem urbana". (12)

Em Uberlândia, se tratando de arquitetura há uma carência de planejamento adequado a realidade uberlandense. O arquiteto e urbanista Luís Antônio Bossa (13), declara que a exploração imobiliária tem trazido um desordenamento agressivo ao meio ambiente onde há a intervenção do arquiteto nestes empreendimentos. Dessa forma ele vê a necessidade urgente da participação do arquiteto em qualquer plano de desenvolvimento urbanístico-arquitetônico, e que este elemento, segundo ele, é o único capaz de garantir a harmonia e o bem estar na integração do homem com o meio em que vive.

Esta cidade sofre as consequências da falta de um plano diretor e de um código de obras já superado, segundo declarações do arquiteto Ronaldo Cardoso de Oliveira (14). Luiz Humberto Finotti, afirma que "a partir do momento em que a cidade descobrir totalmente o trabalho do arquiteto, ela se tornará mais bonita e habitável" (15).

Ainda mencionando a reportagem da revista Dystak's, surge a questão preservação ambiental assegurando o bem estar público, sem que haja a descaracterização, surge o "tombamento", podendo ou não, manter seu uso inicial. Através do direito assegurado por lei municipal, estadual ou federal, foram tombadas vários imóveis, 3 árvores, áreas ecológicas como a "Cascata dos Amores", próxima à cachoeira de Sucupira, área verde iniciando no Camaru, indo até a nascente do córrego da lagoinha, área no conjunto Luizote de Freitas, os três quilômetros de largura à margem direita do Uberabinha, numa extensão de 10 km (16).

No texto "A primavera está morrendo", é mostrado a preocupação da autora, ao alegar que se a situação da destruição ambiental, não se reverter em um futuro próximo não haverá mais primavera nem meio ambiente, dando uma visão da poluição da água, ar e solo. Segundo ela "Sujeira, fumaça, mal cheiro, doenças; é a mais nova arma contra a vida". A escritora ainda mostra que a S.M.M.A tem demonstrado grandes realizações nas áreas de educação ambiental, preservação e recuperação, arborização, jardinagens, recuperação do Uberabinha, reposição florestal, fiscalização nas indústrias e outros. (17)

Nesta mesma revista é mostrado que Uberlândia é a cidade que mais cresce no Estado de Minas. Sendo descrito nesta reportagem que o Distrito Industrial foi criado em 1972 e que possui atualmente 1.000 indústrias. Contudo a maioria das indústrias não seguem as leis, po-

luem e não respeitam a segurança dos funcionários, a autora alega a necessidade de implantar nas indústrias modernas técnicas e maior conscientização dos industriais em relação a saúde e o bem estar, demonstrando que somente uma empresa segue estas normas, a Souza Cruz.

A S.M.M.A, segundo informações fornecidas pelas mesmas, tem se preocupado muito com a questão ambiental. Eles estão formulando e já formularam vários projetos, para beneficiar este setor. Porém, para o engenheiro Sanitarista (18) deste local, o que acontece é que uma parte destes projetos (a seu ver importantes) são engavetados.

Neste texto se faz urgente uma demonstração da situação Uberlandense. A população começa a sofrer as consequências de tanta agressão à natureza, as indústrias que externalizam os poluentes, lixo entulhados em terrenos baldios, principalmente na periferia onde até mesmo crianças convivem. A questão de saneamento básico também é um caso sério, onde alguns bairros mais pobres não possuem este requisito, falta estações de tratamentos de esgotos, pois estes são despejados no rio mais importante para a cidade e que a atravessa de um lado ao outro.

Nele são despejados esgotos industriais e domésticos, suas margens estão sendo desmatadas, estão havendo construções bem próximas a ele. Segundo o Engenheiro Sanitarista (19) em seu depoimento, ressalta que os problemas de enchentes que ocorre nesta cidade, provocado pelo rio, são as consequências de um infra-estrutura inadequada, sendo que o espaço que deveria ser reservado para as margens do rio, que deveria ser o correspondente a sua largura, tanto na margem esquerda, como na direita, está sendo urbanizado. Ele informa que esta área deveria estar reservada para as águas do rio, em seus períodos de cheias. Contudo os habitantes que residiam mais próximos às margens, e que eram favelados, foram retirados pela prefeitura Municipal e transferidos para outro bairro, em casas cedidas pela a mesma e construídos através de mutirões. Com relação ao rio e sua poluição a S.M.M.A tem se preocupado muito, realizando estudo da qualidade do Rio Uberabinha. O Uberabinha é de muita utilidade, pois serve como área de lazer, e abastece toda a cidade, porém ele está sendo destruído exatamente no perímetro urbano. Sobre a poluição hídrica aqui mencionada, Irineu (20) afirma que este rio "é o símbolo do que destruímos, e o que resta a ser conservado".

Com relação a preocupação da S.M.M.A, com o meio ambiente, esta tem realizado vários projetos, aqui demonstrados pela geóloga Carmem (21). Entre os projetos ela comenta alguns como o Brotinho, Arborização Urbana, Educação Ambiental, tratamento de esgotos, a questão de higiene e do Rio Uberabinha.

O projeto "O Brotinho", foi realizado em 01/01/88, sendo referente a doações de mudas para recém nascidos. Tiveram para a realização deste projeto o apoio de alguns hospitais, que passaram a ter o banco de mudas, sendo fornecido e orientado pelo S.M.M.A. Este feito tem como objetivo, a conscientização da preservação desde que a criança nasce. Colocando desta forma, o respeito pela natureza.

O outro fator, também demonstrado pela geóloga, sobre "Arborização Urbana", realizado desde de Dezembro de 87, mostra a necessidade de socialização do espaço, mostrando o benefício da árvore, em relação ao benefício social e não apenas no valor subjetivo, ligado à beleza.

Por isto este projeto é desenvolvido junto com a comunidade. Inicialmente é demonstrado a questão de arborização urbana, mas na realidade, esta é uma estratégia inicial para começar a se discutir a questão ambiental mais amplamente. Há bons exemplos de bairros que já evoluíram, realizando reivindicações da população frente aos problemas de poluição de empresas, e se conscientizando em relação a preservação da área verde.

A questão sobre a "Educação Ambiental", foi feita para levar às escolas uma conscientização dos problemas ambientais, através de debates, sendo trabalhado em todas as disciplinas, por isso a secretaria se dispôs à coordenar e orientar este trabalho. Houve inicialmente a tentativa de se introduzir este projeto nas escolas, mas dada a estrutura destas, não foi possível. Por isso, inicialmente foi divulgado o trabalho da S.M.M.A, colocando este projeto como permanente, na condição de colocar-se à disposição das escolas, associações, no caso de serem requisitados para debates, palestras e seminários. Apesar desta ajuda não ser aceita por todas as escolas, há exemplos de auxílios a bairros orientando-os para reivindicações da população, denunciando problemas com empresas. Desta forma, as empresas passaram informações mais corretas, perante a presença de um técnico especializado.

Com relação a questão de higiene das classes periféricas, segundo o depoimento de Carmem é muito sério, devido vários fatores como falta de informações, hábitos, cultura, pobreza, miséria e a convivência com a sujeira. Este trabalho é muito delicado, pelo fato de que não se pode chegar e impor valores, concepções, já que os funcionários da Secretaria não tem contato direto com o contexto que esse pessoal está vivendo, então não se pode tirar conclusões. Esta visão de higiene é passado lentamente, de acordo com a percepção e desenvolvimento das pessoas ali situados.

A funcionária da S.M.M.A, continuando seu discurso, mostrando a situação do Rio Uberabinha. Ela explica que os problemas de cheias e devido ao fato de que as margens dos rios foram desmatadas e o processo de impermeabilização é muito grande. A água que cai das chuvas não tem por onde se infiltrar e desce direto para o rio ocasionando as cheias, contudo as providências a serem tomadas implicam em altos custos e por isso deixam de ser tomadas. Ela comenta que a população favelada que vivia as margens do Uberabinha, foi transferida para o tocantins e Esperança (bairros), e teve seu problema habitacional resolvido mas continua tendo problemas com desemprego, etc, eles só deixaram de morrer afogado. Em relação a poluição do rio, a maioria das empresas não fazem o seu tratamento de esgoto, a secretaria por seu lado continua fazendo contatos, porém parou de procurar e orientar proprietários rurais que usam agrotóxicos próximos ao rio.

Apesar do discurso de Carmem, pode ser observado um filme que retrata o Uberabinha desde a sua nascente, mostrando como ele já está destruído, o calor provocado pela poluição é bem forte e tem atingido a população, o que faz com que o rio não morra, são suas várias quedas d'água que oxigenam a água. Seria necessário um maior empenho do poder público municipal, porém como este está interligado, às necessidades da classe de alta renda, estes projetos quando não são engavetados são desenvolvidos a passos de tartaruga.

O esgotamento sanitário é o primeiro e fundamental passo para um trabalho de higiene preventiva. Antes porém, de descrever o parecer da geóloga, cabe salientar, que como não poderia deixar de ser, a administração Zaire Rezende (22), soltou um boletim informativo sobre seus feitos através do DEMAEE- Departamento Municipal de Água e Esgoto, que mostra suas ligações de água, as instalações de estações de tratamento de água na Sucupira e Bom Jardim e suas ligações de esgoto. Contudo mais uma vez não se vê a participação popular. Já a geóloga, relata que o tratamento de esgotos domésticos está parado e o industrial está sendo feito a lentos passos, falta conscientização e leis mais severas. A secretaria do Meio Ambiente, desenvolveu um projeto de construção de estação de tratamento de esgoto que atenderia vários bairros como o planalto, e os demais situados a sua volta. Porém, como afirma Clayton Rezende (23), este projeto foi engavetado. Isto é uma pena,

pois como demonstra Carmem (24) nestas estações de tratamento, há a reciclagem do material tirado, que são vendidos para a adubação, e serem como componentes de alimentação de animal.

Além de todas estas funções, a S.M.M.A possui outra que é a fiscalização. A geóloga Carmem (25), denuncia que ao fiscalizar a poluição e os problemas de agressão ao meio ambiente, eles se deparam com entraves políticos, devido a isto o trabalho não é bem feito. Pois infelizmente, este órgão público esta ligado ao político, o qual é limitado e dirigido pela economia.

Em relação a limpeza urbana a política de urbanização da cidade, através da Secretaria de Serviços Urbanos, desenvolveu projeto de coleta de lixo, varreção em finais de semanas, feriados e eventos sociais, despejos de entulhos de áreas permitidas temporariamente, elaborar cursos de atualização para fiscais da área, coleta de lixo domiciliar, industrial e hospitalar, controle de focos de lixo em terrenos e vias públicas, campanhas educativas, de esclarecimento e conscientização da população, recolhimento de entulhos, mais capina mecânica e manual, discussão e elaboração do cronograma de obras para abertura de valas no aterro sanitário, etc. visando a manutenção da cidade.

O programa acima descrito, será de muita utilidade, se for realmente utilizado e se atender toda a população uberlandense. Contudo, para obter mais informações dos assuntos acima retratados, houve a pesquisa em jornais e com representantes da população que não estão ligados ao aparelho estatal.

Foram pesquisados jornais como O Triângulo e Primeira Hora. Através de observações de seus escritos foi possível perceber, que estes somente representam o interesse do poder público, discursando e demonstrando os feitos de tais empresários ou dirigentes políticos. Como por exemplo deste discurso camuflado está a do prefeito de 1980.

"Virgílio Galassi constrói nossa maior reserva ecológica: Parque do Sabiá" (26) "Parque Sabiá: 1912.500m² de área de lazer para o trabalhador. A maior área de lazer do interior do Brasil, destinado ao trabalhador" (27). "Desobrigados pela enchente da Uberabinha: situação sob controle" (28).

Para recolher mais dado, foi pesquisado a opinião pública, para este fim foi entrevistado o secretário da diretoria atual do Bairro Jaraguá (29), que denunciou falhas da prefeitura e de órgãos ligados a ela como a S.M.M.A. Em relação aos projetos desta secretaria, ele cita várias falhas. No projeto de Educação Ambiental, ele afirma que não houve a participação da associação. Ele alega que a S.M.M.A, participa somente do projeto lei de uso e ocupação de solo urbano. Ele mostra que não há conscientização, e se há é feita de modo superficial, volta da à política do poder público e não da população. O secretário demonstra que a população não se organiza por falta de uma conscientização política dos problemas da população de modo geral. Eles agem somente quando estão infiltrado em algum problema. A diretoria visando informá-los, para haver mais organização, promove reunião com a população para debates de modo a conscientizá-los da situação do bairro. Para isso, a diretoria se dividiu em comissões: Educação, saúde, transporte e saneamento básico, para discutir os diversos problemas que surgem no bairro. O saneamento básico é a maior comissão e tem como objetivo principal, demonstrar a população que a política é voltada para atender seus próprios interesses, como condições econômicas e políticas, e mostrar o jogo político da Administração.

Luís Cláudio denuncia os verdadeiros interesses do poder público. Ele mostra que a S.M.M.A não propiciam muitos benefícios, apenas em parte, esta secretaria apresenta bons projetos interessantes porém não são executados. O secretário deste órgão, segundo ele observa, é um

ótimo técnico que possui um bom conhecimento, porém não pratica devido estar a serviço de uma democracia que não representa os verdadeiros interesses da população de modo geral. Quanto ao projeto "Brotinho", não tem sido levado à participação de seu bairro. Em relação às Áreas Verdes não está sendo realizado um bom trabalho, pois devido ao fato de suas preocupações serem voltadas para administração. Ele mostra que este secretário apresenta os problemas, mas, não consegue trabalhá-los. O que deveria ser feito é não só conscientizar o povo, mas tomar providências (fiscalização) juntamente com estes, impedindo que a classe dominante cause tantos males (poluição).

O secretário da associação em suas afirmações, reconhece que a deficiência da fiscalização não é provocada só em Uberlândia, mas em todo o país, e até mesmo no exterior. "A política é pelega, porque está atrelada ao poder, onde está delimitado, tomando atitudes maleáveis, para não contrariar o poder econômico, do qual aquele depende."

quanto à política de urbanização, segundo informações da mesma forma, digo fonte, foi apresentado o projeto de lei de ocupação e uso do solo urbano, porém ela foi mais discutida do que desenvolvida, houve discussões até para seu fechamento. Na história se repete na hora de falar, na hora de agir ninguém faz absolutamente nada para impedir a deteriorização do Meio Ambiente.

Com relação ao meio ambiente ressaltamos também o assunto do aterro sanitário, Luís Cláudio denuncia a irresponsabilidade da administração pública de não tomar providências devidas, ou seja, deveria colocar o aterro num local apropriado e bem distante. Ele explica; a população mais pobre vai se distanciando, indo para a periferia, onde esta possa residir, no entanto, estão se aproximando do aterro, correndo riscos de contaminação. Ele ainda denuncia que há mais ou menos três meses, a prefeitura cometeu atos que comprometeu e muito a saúde dos moradores do bairro Jaraguá, transportando caminhões de terra do Cemitério São Paulo, que continha restos mortais, jogando na construção de um aterro. A associação do bairro, juntamente com Luís Cláudio denuncia o fato nas emissoras de rádio, mostrando que crianças do bairro brincavam naquela terra, correndo riscos de contaminação. No entanto a administração nada fez para impedir isso, ou seja, deixou a terra lá, apenas não levou mais. O que é mostrado aqui é um verdadeiro descaso pela vida humana, e através desta entrevista que vemos como o homem tem mentalidade curta, e é ganancioso, não percebe o mal que acaba causando a si próprio, se por exemplo, se ao invés de aterrar, fosse construindo um lugar de tratamento e reaproveitamento do lixo, este homem lucraria muito mais.

A entrevista não para por aí, ainda é fornecido mais material. Para esta pesquisa, onde é explicado pelo entrevistado que o bairro Jaraguá está situado às margens do Rio Uberabinha, inclusive na parte mais prejudicada pelas enchentes e pela produção, digo poluição. Segundo a posição do secretário da associação, a população que se localizava nas margens do Rio, foi para este local por ser de baixa renda e não possuir casa própria. Com os prejuízos causados pelas enchentes, os moradores foram removidos para outro local. Porém a administração Municipal, fez um jogo sujo com estes habitantes, pois estes pediram casas com quintal para plantar e prestações que os mesmos pudessem pagar. A administração se propôs a atender tais reivindicações, contudo após a saída destas pessoas, a prefeitura derrubou suas casas para impedi-los de voltar, e as prestações não seguiram as reivindicações, foi aumentando muito o valor, dificultando o pagamento destas. O que se percebe é que isso foi usado como jogo político, sendo que seu objetivo, sobretudo, era o de prolongar a Av. Rondon até o anel viário. Este Projeto foi feito na política do Virgílio, e que seria o prefeito Zai

re a continuar este feito. Visando assim, uma avenida bonita, que seria arborizada e o rio canalizado, escondendo para este fim, a pobreza, jogando-a nas periferias.

Quanto ao Rio Uberabinha, os problemas acarretados devido á poluição, são causados tanto pela deficiência do DMAE, como também da má política da S.M.M.A, onde ambos estão vinculados ao mesmo poder.

A questão da Rondon (30), é outro fator denunciado, pelo entrevistado, mostrando que sua construção foi um jogo político. A UFU apresentou um projeto para esta avenida, que tinha como objetivo evitar estragos de enchente. Construiria, segundo informações obtidas, este projeto da avenida tinha um canal aberto no meio das duas vias de tráfego, cercado por murinhos para a proteção. A administração de Virgílio, por outro lado, abriu concorrência para as construtoras de obras, onde segundo seus planos quem ganharia seria um parente seu. O projeto desenhava galerias para comportar as águas da chuva, vinda dos bairros próximos. Apesar de ter sido bem desenhado, na prática foi mal construído, onde suas estruturas não suportaram grandes enchentes. A população que morava por perto foi atingido, sofrendo grandes consequências, inclusive mortes.

Segundo a posição de Luís Cláudio (31), como também a de Carlem da S.M.M.A, informa que a população em geral não foi consultado quanto ao novo projeto de reconstrução da Avenida. Por outro lado, apenas a classe dominante foi consultada e ajudou ou interferiu com sua participação, como a Rondon seria reconstruída. Contudo a única participação desta população é na contribuição de IPTU, para a realização tal reconstrução.

Este, por fim é o panorama em que infelizmente a cidade de Uberlândia, onde o meio ambiente, pede socorro e precisa ser ajudado.

CONCLUSÃO

Este estudo realizado, com a finalidade de mostrar a situação do contexto urbanizado de Uberlândia passou uma visão preocupante com o que vem ocorrendo com o meio ambiente no setor urbanizado.

O homem devido a sua falta de consciência, causada pela necessidade de lucro está destruindo a natureza. Uberlândia a cada dia que cresce, se desenvolve mais economicamente, e isto gera as poluições hídricas, atmosférica e do solo. Isto ocorre porque o poder público Municipal, juntamente com o poder dominante se preocupam primeiro com a economia. Ou seja, para atuarem a favor do meio ambiente, se atuarem isto só ocorre se não prejudicar a economia.

Com a finalidade de mostrar todas estas agressões, esta pesquisa foi realizada. Pois, a natureza é o que mantém os seres humanos vivos e o que dá beleza a este planeta; ela não pode morrer.

Apesar de existirem órgãos como a SMMA, que por sinal é um órgão pública, estes não tem se dedicado realmente ao meio ambiente, embora seja esta a sua atividade. Eles seguem determinações da administração, portanto seu trabalho é totalmente limitado. E apesar de terem bons projetos, estes em sua maioria terem bons projetos, estes em sua maioria são engavetados, e a população não participa em nenhuma decisão. As pessoas acabam não sendo totalmente informadas, sendo que a programação é muito restrita, e apenas uma pequena parte dos habitantes desta cidade, recebe a pouca informação que a secretaria pode passar. Sem contar que muita das vezes, estas informações são feitas com interesses políticos e servem como joguetes.

A população por outro lado, vem sofrendo as consequências, de tudo isto, sua saúde e bem estar social estão sendo comprometidos, com isto estes habitantes começam a lutar por melhores condições, mas o que se vê é um verdadeiro descaso da administração Municipal.

Enfim, com todas estas ocorrências, inclusive o caso da Ronda, é remetido um verdadeiro retrato do que vem ocorrendo neste contexto urbanizado, por falta de responsabilidade das autoridades competentes, que só pensam em desenvolver esta cidade economicamente, não pensam logicamente no futuro deste local. Porém, infelizmente este é a visão de todo o Brasil, e até mesmo do exterior, onde o homem com toda a sua ganância inescrupulosa está destruindo o mundo no qual ele vive, e a natureza da qual ele depende.

NOTAS E CITAÇÕES

- (1) REPORTAGEM DO FANTÁSTICO - 12/05/88
- (2) PINTO, ZIRALDO ALVES - A BALEIA VERDE - REVISTA ECOLÓGICA-Revista CANAL 2 - TVE REDE UNIVERSITÁRIA-04/12/87.
- (3) FOLHA DE SÃO PAULO-05/05/88-"PM IMPEDE BLOQUEIO ECOLÓGICO ECOLÓGICO DA ANCHIETA PELA PRESERVAÇÃO DA BELLINGS".
- (4) FOLHA DE SÃO PAULO - 05/05/88.
- (5) CAMARCO, AZAEL RANGEL-O CONCEITO DE URBANO. IN CIDADE E ESTADO. P. 131.
- (6) Id. Ibid.
- (7) IRINEU ANTÔNIO SIEGLER.
- (8) BOLETINS INFORMATIVOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA-DEMOGRACIA PARTICIPATIVA-ADMINISTRAÇÃO ZAIRE REZENDE.
- (9) CARMEM SILVA L. PAIVA. GEÓGRAFA DA SMMA DE UBERLÂNDIA.
- (10) REVISTA DYSTAK'S. CONJUNTO ARQUITETÔNICO DE UBERLÂNDIA. JULHO 88 ANO III Nº40.
- (11) Id. Ibid.
- (12) Id. Ibid.
- (13) Id. Ibid.
- (14) Id. Ibid.
- (15) Id. Ibid.
- (16) Id. Ibid.
- (17) DYSTAK'S UBERLÂNDIA, SETEMBRO 1987- ANO II nº:30-PRIMAVERA- PGs 06 e 07
- (18) DEPOIMENTO DE CLAYTON REZENDE.
- (19) Id. Ibid.
- (20) DEPOIMENTO DE IRINEU ANTÔNIO SIEGLER.
- (21) CARMEM SILVA L. PAIVA. GEÓGRAFA DA S.M.M.A. DE UBERLÂNDIA.
- (22) BOLETIM INFORMATIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA-DEMOGRACIA PARTICIPATIVA-ADMINISTRAÇÃO ZAIRE REZENDE.
- (23) DEPOIMENTO CLAYTON REZENDE.
- (24) CARMEM SILVA L. PAIVA. GEÓGRAFA DA S.M.M.A. DE UBERLÂNDIA.
- (25) Id. Ibid.

- (26) JORNAL O TRIÂNGULO 28.11.80
(27) Id.Ibid.
(28) JORNAL O TRIANGULO 05.01.82.
(29) Luís Cláudio. PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DO BAIRRO JARAGUÁ.
(30) Id. Ibid.
(31) Id.Ibid.

BIBLIOGRAFIA.

- CAMARGO, A.R- O CONCEITO DE URBANO - IN CIDADE E ESTADO POLÍTICAS PÚBLICAS NO DESENVOLVIMENTO URBANO. CENTRO DE ESTUDOS SOBRE A FAMÍLIA E O URBANO. DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA. ILSE/UNESP. NÚCLEO DE ESTUDOS REGIONAIS. NERU.
- PAIVA, C.S.I. GEÓGRAFA DA SMMA DE UBERLÂNDIA;
- A ,;L.CLAUDIO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DO BAIRRO JARAGUÁ.
- SIEGLER, I.A- SECRETÁRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE.
- BORGES, N.R. BIÓLOGO DA SMMA DE UBERLÂNDIA "PROJETO BROTINHO SMMA .
- SMMA DE UBERLÂNDIA " PROJETO ARBORIZAÇÃO URBANA".
- LÚCIO, FRANCISCO DE MELO-REVISTA DYSTAK'S. CONJ.ARQ.HOMEM E PAISAGEM URBANA, UBERLÂNDIA JULHO 88, ANO III Nº40.
- REZENDE, CLAYTON- ENGENHEIRO SANITARISTA DA SMMA DE UBERLÂNDIA.